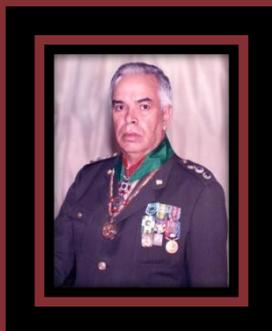


ETIMOLOGIA DOS POSTOS E GRADUAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)



Livro Digital

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército e margens em Azul Turquesa, cor da Arma que o autor integra desde 1953.

ETIMOLOGIA DOS POSTOS E GRADUAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO SUMÁRIO

Introdução p.2

Etimologia das graduações p.2

Etimologia dos postos p.3

Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em fevereiro de
2024 p.5

Curriculo de Camila Karen C,S,Renê autora da capa e do Sumário p.6

Introdução

A nomenclatura das graduações e postos no nosso Exército é de caráter universal e apresenta pequenas variações. Referida nomenclatura, segundo raras fontes disponíveis, possui a seguinte etimologia:

Etimologia das graduações

Soldado: Deriva de **sal**, moeda corrente nas legiões romanas e de onde tem origem as palavras soldado, salário, soldo, soldado ou pessoa que é paga com sal. Consta que os legionários romanos recebiam o salário em sal.

Anspeçada: Tem origem no italiano, **lancia spezzata**(lança quebrada). Referia-se a soldado transferido da arma montada para a arma a pé e que ali passava a possuir status superior ao soldado a pé. Existiu entre nós, de 1500-1904. Eram dispensados no nosso Exército da Faxina. Só concorriam a escala de sentinela do portão das Armas e substituíam o **Cabo**.

Cabo: Tem origem no latim - **caput**, com o sentido de cabeça, chefe. Existe entre nós desde 1500 com o título de **Cabo de Esquadra**, até reduzir-se a cabo, na República. Os grandes generais que se destacaram na História Militar tem sido chamados ou de **cabos de guerra** ou de **grandes capitães** da História Universal. Assim, Napoleão era chamado carinhosamente por seus soldados de **petit caporal** ou **pequeno cabo**.

Furriel: Tem origem no francês **fourrier**, de forragem (fourrage). Era o encarregado tradicionalmente do forrageamento das armas à cavalo. Ela existiu até pouco tempo entre nós, sendo substituída pela de 3º sargento, passando a graduação **furriel** a designar uma função militar.

Sargento: Deriva do latim - **servientes**, com o sentido de auxiliar, tendo originado os serventes de campo, de armas, de escudeiros e de cavaleiros. Esta graduação existe entre nós desde 1500 e, com a eliminação da de furriel, nas de 3º, 2º e 1º sargentos. Ficou célebre nesta graduação o **Sargento Wolf**,

herói da FEB. Sargento ajudante era o mais antigo dos sargentos .

Cadete: Deriva do baixo latim- **capitettus**, diminutivo de **caput**. Literalmente seria um pequeno chefe ou cabeça. Existiu entre nós, com foros de nobreza ou privilégio de nascimento, de 1757-1897. Foi restabelecido em 1931 para designar graduação privativa dos alunos da Escola Militar e, desde 1945 da Academia Militar das Agulhas Negras e com o sentido de companheiro ou de irmão mais moço dos oficiais e com arma privativa – o **Espadim de Caxias**.

Subtenente: É a mais alta graduação. Ela tem o sentido de substituto do tenente. Ela é relativamente nova entre nós e surgiu na República.

Etimologia dos postos

Alferes: Deriva do latim **aquila-feres**, ou o **porta águia** que era o estandarte distintivo às legiões romanas. O termo passou aos árabes como **alfaris-** porta estandarte, de onde teria passado a Portugal e de lá ao Brasil. Ela existiu no Brasil até 1905, quando deu lugar a denominação **aspirante a oficial** que veio no bojo do Regulamento de Ensino de 1905. Com ele também foi extinta a graduação ou posto de **alferes aluno**, criada em 1840 na Escola Militar do Largo de São Francisco, como estímulo ao mérito intelectual, face ao título de cadete que traduzia mérito de nascimento. Tornou-se célebre o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes e hoje elevado a Patrono Cívico da Nacionalidade ou do Brasil.

Tenente: Deriva do latim **tenens** – substituto de outrem e, no caso em tela do capitão. Existe entre nós desde o Descobrimento. Tornou-se célebre entre nós o tenente Antônio João, patrono do Quadro Auxiliar do Exército.

Capitão: Deriva do latim, passando ao baixo latim de **caput** a **capitanis**, ou o chefe ou o que comanda. Sempre existiu entre nós. Nele se imortalizaram Pedro Teixeira – o conquistador da Amazônia; frei Orlando – patrono do Serviço Religioso do Exército; Ricardo Kirk – o pioneiro e mártir brasileiro da aviação militar em operações de combate e, Tertuliano Potiguara – heróis do Contestado e último depois ,em San Quentim na 1ª Guerra Mundial.

Major: Deriva de **maior**. Na Colônia correspondeu ao posto de **Sargento Maior**, ou o auxiliar mais graduado do coronel e seu substituto. Se celebrizaram como sargentos maiores Antônio Dias Cardoso – atual patrono das Forças Especiais do Exército e Rafael Pinto Bandeira – conquistador da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, e patrono do 3º Esqd C Mec da 8ª Bda Inf Mtz e ambos mestres em guerrilhas contra o invasor, respectivamente no Nordeste e no Rio Grande do Sul. Na Alemanha o sargento maior correspondia a uma graduação de sargento. Conta-se que D. Pedro I ao organizar batalhões com mercenários europeus, colocou como sargento maior ou subcomandante de batalhão, um mercenário alto, forte e imponente que havia sido sargento

maior(sargento) na Alemanha e lá havia sido açougueiro. Existiu no Exército, no Império, a função de Vago Mestre, traduzida do alemão **vagoon meinster**(encarregado dos Transportes). E como **Vago Mestre** ela figurava nos QOD.

Tenente Coronel: Tem o sentido de substituto do coronel. Ela surgiu no Império. Se imortalizaram neste posto: José de Abreu – o anjo da Vitória, nas guerras contra Artigas 1816-21; Francisco Pedro de Abreu, grande guerrilheiro gaúcho que auxiliou Caxias na Revolução Farroupilha; Vilagran Cabrita – patrono da Engenharia e Muniz de Aragão, da Veterinária.

Coronel: Deriva do italiano, com o sentido de **colonnello** – o Comandante ou chefe de coluna. No Brasil Colônia, sob influência espanhola, correspondia ao Mestre de Campo de tradição romana. **Magister militum**, o comandante de tropa a pé eo **magister equitum**, o comandante de tropa a cavalo. O mestre de campo tinha o sentido de mestre dos campos ou dos acampamentos. Se tornaram célebres nestes postos os restauradores de Pernambuco nas guerra holandesas – Antônio Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão – os dois últimos honorários. Como os coronéis se tornaram célebres na Guerra do Paraguai, Emílio Luiz Mallet, patrono da Artilharia e Tibúrcio então herói militar e popular por sua intrepidez.

General: Advém do latim **generalis**. É o chefe ou comandante geral. No Brasil designa o ciclo de oficiais gerais. Foi consagrado nesta designação na Guerra do Paraguai pelos soldados e pelo povo o **General Osório**, atual patrono da Armada Cavalaria do Exército.

Brigadeiro: Se origina da palavra celta e italiana **briga**(luta, combate). Este posto existiu até a República quando mudou de denominação para General de Brigada. Consagrou-se como Brigadeiro Antônio de Sampaio – o patrono da Infantaria e Andrade Neves – o Vanguardeiro da Guerra do Paraguai e como General de Brigada João Severiano da Fonseca – patrono do Serviço de Saúde.

Marechal de Campo: Posto que existiu na Colônia e no Império, mudando na República para General de Divisão. Tornou-se célebre como Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca – o proclamador da República, e como general de Divisão Mascarenhas de Moraes que comandou a FEB, na Itália.

Tenente General: Existiu na Colônia e no Império. Foi substituído na República pelo posto de General de Exército.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo

recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 complementara 92 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manterem fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Curriculo de Camila Karen C,S,Renê autora da capa e do Sumário



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs

que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”